



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

PATRIMÔNIO E ENSINO: O OLHAR DO ESTUDANTE SOBRE A PRAÇA DO MANECO¹

Maria Helena N. Romero²

Kristhel de Lima Cezar³, Jonas Migotto Filho⁴, Mateus Lauer⁵, Diniz Mello Junior⁶
Janaina Teixeira⁷, Julio Cezar Pires⁸

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio.

Agência Financiadora: Capes.

Resumo

Esta comunicação tem por objetivo relatar experiências que os bolsistas do Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID do Subprojeto História, do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA, Santa Maria/RS estão vivenciando no Colégio Estadual de Ensino Médio Manoel Ribas - Santa Maria/RS a partir de um projeto, em andamento, de reconhecimento e valorização da Praça Eduardo Trevisan, localizada em frente à Instituição de ensino e popularmente conhecida como Praça do Maneco⁹. Essa Praça, como patrimônio histórico permite diferentes interpretações, pois a memória social não é estática e de acordo com o historiador Francês, Jacques Le Goff (2013, p. 427), a memória seleciona e conserva determinadas informações do passado das sociedades, dando assim, subsídios para a formulação da identidade – seja ela individual ou coletiva – o que hoje é

¹ Trabalho desenvolvido no Colégio Estadual Manoel Ribas- Subprojeto História PIBID/CAPES/UNIFRA.

² Mestranda no Programa de Pós-graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria/RS. Especialista em História do Brasil pelo Programa de Pós-graduação em História do Brasil/UFSM. Professora e Supervisora do PIBID/HISTÓRIA/UNIFRA no Colégio Estadual Manoel Ribas/Santa Maria/RS. E-mail. romeromariahelena@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de História/UNIFRA. Bolsista PIBID/HISTÓRIA/UNIFRA/CAPES. cezarkristhel@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de História/UNIFRA. Bolsista PIBID/HISTÓRIA/UNIFRA/CAPES. migottojonas@gmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de História/UNIFRA. Bolsista PIBID/HISTÓRIA/UNIFRA/CAPES. matheuslauer55@gmail.com

⁶ Acadêmico do Curso de História/UNIFRA. Bolsista PIBID/HISTÓRIA/UNIFRA/CAPES. di.nizjunior@hotmail.com

⁷ Me. Professora de História/UNIFRA e Coordenadora do Subprojeto PIBID/HISTÓRIA/UNIFRA/CAPES. Orientadora.

⁸ Acadêmico do Curso de História/UNIFRA. Bolsista PIBID/HISTÓRIA/UNIFRA/CAPES. julio.cezar.pires.junior@hotmail.com

⁹ O Colégio Estadual Manoel Ribas também é conhecido como Colégio Maneco.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

muito buscado pelos indivíduos ou coletividades. Assim, conforme Le Goff “a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro”, nesse sentido, “devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens” (LE GOFF, 2013, p. 437). A Praça Eduardo Trevisan foi palco de encontros dos operários da Viação Férrea do Rio Grande do Sul para debates, organizações políticas, greves e enfrentamentos. Assim, este texto objetiva relatar algumas experiências dos bolsistas PIBID no projeto com duas turmas do Primeiro Ano do Ensino Médio do Manoel Ribas, tendo a Praça do Maneco como objeto de análise, observação e criação de fotografias. A Praça Eduardo Trevisan, fundada em 1903 com o nome de Cristóvão Colombo, de desenho triangular, sua denominação atual é de 1984, um ano após o falecimento do artista plástico Eduardo Trevisan¹⁰, morador do seu entorno. Teve sua segunda reinauguração em 13/11/1940 em comemoração ao aniversário do terceiro ano do Estado Novo e, novamente, no ano de 2003, por ocasião das festividades dos 100 anos de sua criação¹¹. Como se percebe, este espaço público de Santa Maria tem sido alvo de disputas políticas e de vandalismo. Na atualidade, ela é ponto de encontro de estudantes do Colégio Maneco, da Escola João Belém, das Faculdades Integradas – FADISMA e dos moradores da Vila Belga¹². Apesar de ser bastante frequentada, a Praça vive uma realidade de descaso e abandono por parte do poder público. O grupo do PIBID/Colégio Manoel Ribas, escola localizada em frente à Praça e que tem sua história ligada a esse espaço público, sentiu-se desafiado a buscar formas para modificar e transformar esta situação. Percebeu-se a necessidade de conscientizar a comunidade escolar sobre a pertinência de conhecer a história, valorizar e preservar este patrimônio público que tem sido, desde sua construção, cenário de diversas histórias e vivências. Entende-se que a memória coletiva e o sentimento de pertencimento contribuem para tais iniciativas, onde, através de uma ação comum, um

¹⁰ Eduardo Trevisan, pai do também artista plástico Flamarion Trevisan, nascido e criado em Santa Maria.

¹¹ Praça Eduardo Trevisan: ganha reforma geral. Jornal Diário de Santa Maria, Santa Maria, 12/10/2003. SP.

¹² A Vila Belga foi um centro irradiador de cultura. Era lá que se reunia a elite da cidade, formada por ferroviários, médicos, comerciantes e militares, em debates acalorados sobre negócios, eventos artísticos e, sobretudo, política. Não raras vezes, decisões políticas e culturais eram tomadas no seu centro de lazer, a Praça Cristóvão Colombo” (RANGEL, 1998, p. 114).



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

coletivo se apropria, não privativamente, de um espaço que passa a se constituir como centro de encontro, lazer e convivência. Assim, o pertencimento deste espaço e a sua modificação com o passar do tempo são reflexos do sentimento de pertencimento coletivo local. Dai pode-se pensar que, se uma Praça se encontra depredada, é por conta de uma possível ausência de tal sentimento nas pessoas que a utilizam diariamente. O prédio do Manoel Ribas, antes Escola de Artes e Ofícios Santa Terezinha, foi inaugurado em 1930, para atender as meninas, filhas dos sócios da Cooperativa dos Funcionários da Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Como escola de Artes e Ofícios Feminina ela preparava as alunas para serem boas mães, donas de casa e esposas, como defendia a ideologia positivista do início do século XX. Manoel Ribas em 1953 e instalado no prédio da extinta Escola Santa Terezinha, sendo tombado pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul - IHGRS em 2000 como Patrimônio Histórico do Estado. A Praça é merecedora de cuidados e preservação, pois sua história tem relação direta com os ferroviários e com os estudantes que a utilizam como um espaço público de convivência. Entendemos que os órgãos públicos precisam ter com ela maior atenção e cuidado. Nossa sociedade vive num contexto marcado pela dinâmica informativa e comunicacional, com variadas culturas e diferentes olhares sobre o mundo. Escolhemos para nosso trabalho e investigação espaços do entorno da escola, considerando suas origens históricas e seu valor como bem patrimonial da comunidade escolar. A Praça Eduardo Trevisan, assim como o Colégio Manoel Ribas, são testemunhos de uma época de muitos significados socioculturais e que retratam momentos importantes da memória e historia da cidade. Assim, ao investigarmos a história desta Praça e ao inserirmos no projeto estudantes, buscamos com isso contribuir para a reflexão sobre o patrimônio cultural da região. O trabalho está sendo desenvolvido em etapas: num primeiro momento os alunos assistiram o filme: “Narradores de Javé” com posterior debate, destacando a importância das memórias sociais. Foi explicado aos estudantes o projeto e proposto a eles a criação de um grupo no facebook, onde eles postariam fotografias da Praça, cada imagem deve conter um título, que reflita o olhar, a emoção e o sentimento do estudante sobre o local fotografado. Mais tarde pretendemos criar banners com as fotografias e textos dos estudantes. Com essa arte criativa, que não “imita o real, mas representa uma experiência humana, a partir da



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

inscrição do nosso olhar, nas quais criação, realidade e ficção dialoguem [...] onde estão presentes sensibilidades e afetos, [...]” (MOURA, 2013, p. 154-156). Tal proposta educativa justifica-se, pois com ela espera-se refletir sobre a importância da Praça Eduardo Trevisan, como espaço de muitas histórias de estudantes e outros agentes sociais e políticos da região. Ela é um espaço de memória da comunidade escolar, da Viação Férrea e da cidade de Santa Maria.

Palavras-chave: Educação. Memória. Praça. Patrimônio Cultural.

Referências

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. São Paulo, ed. UNICAMP, 2013.

MOURA, Cássia. Arte, comunicação e vídeo documentário. **Revista Vox Musei arte e patrimônio**. Vol. 1, 2013, p. 149-158.

RANGEL, Carlos Roberto da Rosa; ANTONELLO, Idê Vitória; VAZ, Neusa T. Pedrosa. **O Papel da Ferrovia na Mentalidade de Santa Maria**. In: VIDYA, jan/jun., 1998, p. 109-119.